

OS SENTIDOS E OS DESTINOS DAS CIÊNCIAS DO ESTADO

Lucas Antônio Nogueira Rodrigues & João Pedro Braga de Carvalho***

Há 7 anos, quando a Revista de Ciências do Estado dava seus primeiros passos, ela se comprometia não apenas em ser um periódico científico de qualidade como também se comprometia com o Bacharelado em Ciências do Estado da Universidade Federal de Minas Gerais que já completa 15 anos. Todo esse tempo demonstrou que este periódico, criado e dirigido por discentes, segue cumprindo ambos os compromissos.

No primeiro volume, a REVICE buscava traçar as trajetórias e os caminhos possíveis para as ciências do Estado e agora, com o curso consolidado, o dossiê do Volume 8, Número 1 buscou incentivar ainda mais a produção do conhecimento nessa área do saber com o tema *Ciências do Estado: sentidos e destinos*. Para onde esses 15 anos da fundação do Bacharelado em Ciências do Estado nos levaram? E, afinal, a que fim se destina? É o que os Professores Titulares Marcelo Andrade Cattoni de Oliveira e José Luiz Borges Horta, ambos fundadores do Bacharelado em Ciências do Estado nos ajudaram a compreender em suas entrevistas. Nós buscamos replicar as três entrevistas realizadas no volume 1: *Ciências do Estado: trajetórias e perspectivas*, no entanto, a sempre honrosa e instigante Prof.^a Dr.^a Miracy Gustin, também protagonista na fundação do curso, infelizmente não teve condições de nos fornecer a entrevista.

Ainda na tentativa de responder essas perguntas, organizamos o II Encontro Internacional da Revista de Ciências do Estado com o tema *A pesquisa como prioridade e a Universidade como utopia*. Esse encontro reuniu cientistas do Estado; juristas; filósofos; mentes brilhantes e dispostas a aprender com o passado, criticar o presente e traçar utopias, futuros rumo à educação pública, gratuita, de excelência e pós-disciplinar. Esse evento só foi possível graças ao apoio dos professores do nosso Conselho Científico: Prof. Dr. Renato César Cardoso, Prof.^a Dr.^a Karine Salgado e Prof. Titular José Luiz Borges Horta; à parceria do Centro de Excelência Jean Monnet UFMG, agradecendo especialmente na pessoa da Prof.^a Dr.^a Jamile Bergamaschine Mata Diz; do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerias e ao apoio do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFMG. Estendemos nossos agradecimentos a nossos palestrantes convidados: Prof.^a Dr.^a Maria Paula Dallari Bucci, da

* Editor-chefe da Revista de Ciências do Estado. Graduando em Ciências do Estado pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Brasil.

** Editor-chefe adjunto da Revista de Ciências do Estado. Bacharel em Ciências do Estado e doutorando em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Brasil.

Universidade de São Paulo; Prof. Dr. Joan Subirats, Ministro das Universidades da Espanha; Prof. Dr. Gonçal Mayos, da Universitat de Barcelona; Prof. Dr. Philippe Oliveira de Almeida, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Prof.^a Dr.^a Carla Ribeiro Volpini, da Universidade Federal de Minas Gerais; Prof. Dr. Carlos Sávio Gomes Teixeira, da Universidade Federal Fluminense; Prof. Dr. Hugo Rezende Henriques; da Universidade Federal de Uberlândia; Prof. Titular Estevam Barbosa de Las Casas, da Universidade Federal de Minas Gerais; Prof. Titular João Antônio de Paula, da Universidade Federal de Minas Gerais; Prof. Emérita Fernanda Antônia Sobral, da Universidade de Brasília e ao Conselheiro Vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, Durval Ângelo. Também agradecemos os Presidentes das sessões: Prof. Dra. Daniela Mello Coelho Haikal, da Universidade Federal de Minas Gerais; Prof. Dr. Márcio Luís de Oliveira, da Universidade Federal de Minas Gerais; Prof. Dr. Roberto Vasconcelos Novaes, da Universidade Federal de Minas; Prof. Titular Mônica Sette Lopes, Vice-diretora da Faculdade de Direito da UFMG; Prof. Dr. Hermes Vilchez Guerrero, Diretor da Faculdade de Direito da UFMG. Agradecendo também imensamente à Comissão Organizadora do II EIREVICE, os discentes: Gabriel Niquini Mota; Hellen Luiza Balbino Oliveira; Lorena Trindade Santos; Luiz Eduardo Souza Silva; Nathália Magalhães de Matos; Nikolas Mendes Salvador; Pedro Luiz de Jesus Beletaba Bravo; Pedro Luiz Rodrigues Barreto; Theo Augusto Apolinário Moreira Fonseca e Vitória Geordania Rocha Lopes. Ademais ressaltamos nossa gratidão às cientistas e ao cientista do Estado: Prof.^a Dr.^a Luísa Turbino Torres, da Florida Atlantic University; Prof.^a Victória Nicolielo Reginatto Noviski e Prof. Me. Gabriel Afonso Campos da Universidade Federal de Minas Gerais que ministraram workshops aos alunos e alunas do curso sobre a Pesquisa em Ciências do Estado.

Neste primeiro número do oitavo volume da Revista de Ciências do Estado publicamos 10 manuscritos no dossiê; 10 artigos; 2 entrevistas e 1 memória histórica que conta a formação e o amadurecimento da REVICE pelos relatos dos Editores-Chefes que dirigiram essa Revista de 2016 a 2022.

Abre o Dossiê o trabalho de Tibério Celso Gomes dos Santos intitulado *O desequilíbrio institucional entre os Poderes Republicanos* que busca investigar o que leva ao desequilíbrio das forças entre os três poderes republicanos e tentar encontrar as causalidades estruturais deste cenário do Estado brasileiro e suas instituições. Na sequência, em *Um relativismo totalitário? Alfred Rosenberg e o relativismo filosófico*, Dante Alexandre Ribeiro das Chagas e o Prof. Dr. Philippe Oliveira de Almeida refutam a tese segundo a qual

o totalitarismo político seria uma consequência da pretensão universalizante do pensamento ocidental ao analisar obra do filósofo nazista Alfred Rosenberg e estudar sua compreensão sobre o humanismo, o racionalismo e a tensão entre o universalismo e o relativismo cultural. Já em *O Estado como mediador de interesses: da concepção da ciência política à concepção da sociologia*, A Prof.^a Dr.^a Maria Arlete Duarte de Araújo e o Prof. Dr. Marconi Neves Macedo discutem o papel de mediação do Estado a partir das contribuições da Ciência Política e da Sociologia com vistas a compreender como o pluralismo desembocou na estruturação do neocorporativismo e como ocorrem e se estruturam as relações e disputas entre interesses divergentes no plano internacional. Em seguida, Gustavo Ceneviva Zuccolotto avalia o sentido do bem comum como um conceito mobilizador de problemáticas para a ciência política em nosso tempo à luz do pensamento aristotélico em seu *trabalho A ficção do “poder pelo poder”: problematizações sobre a finalidade do Estado na filosofia prática de Aristóteles*. Na sequência, em *Federalismo fiscal, descentralização e compra pública*, Antonio Luiz Arquetti Faraco Junior reflete sobre a descentralização na dimensão fiscal buscando apontar experiências de processos de coordenação e cooperação surgidas no Brasil na compra pública. Em *Imaginação nas Ciências do Estado*, a Prof.^a Dr.^a Pâmela de Rezende Costês faz um exercício imaginativo sobre o papel do cientista do Estado no futuro intangível, algo como 1000 anos no futuro. Já o Prof. Dr. Hugo Rezende Henriques em *Brasil para que(m)?* busca compreender em que medidas uma ou outra dimensão da nação brasileira conquista poder político e que tipo de projetos delineia para os futuros do nosso Estado. A seguir, em *Estado social: uma sistematização para pensar a reconstrução*, A Prof.^a Dr.^a Maria Paula Dallari Bucci faz uma apresentação sistemática dos vários aspectos do Estado social, organizando categorias, que possam contribuir para uma apreciação mais objetiva do fenômeno, no intuito de superar o ceticismo anti-Estado à direita e à esquerda. Posteriormente, o Prof. Dr. Gonçal Mayos-Solsona em *a filosofia e a universidade como utopia* reforça o papel da filosofia e da universidade na formação da polis questionando os caminhos por meio dos quais elas têm se orientado. Por fim, encerrando o dossiê, em *Bacharelado em Ciências do Estado: história e destino*, João Pedro Braga de Carvalho mostra a urgência de repensar a educação jurídica no Brasil apontando o Bacharelado em Ciências do Estado como a solução capaz de fazer frente aos desafios contemporâneos e futuros.

Na seção de artigos de temáticas livres, Everton Aciole da Silva e o Prof. Dr. João Roberto Barros II discutem em *Espaço urbano e relações de poder a partir de Michel*

Foucault as variáveis que influenciam no contexto socioespacial e no direito à cidade, analisando as problemáticas do espaço urbano em um campo além do técnico. Já em *América latina e o ensino clínico em direitos humanos*, Suzana Maria Loureiro Silveira descreve e analisa as relações entre educação jurídica e método clínico de aprendizagem na América Latina, compreendendo a formulação das clínicas jurídicas como espaços necessários à transformação discente. Na sequência, em trabalho intitulado *Entre a filosofia moral e o direito*, Lunare Cardoso Amorim e Pedro Urashima investigam a obra *The Right to Justification: elements of a constructivist theory of justice*, de Rainer Forst a fim de demonstrar a pertinência de desenvolver uma teoria do direito sensível a questões de justiça e uma teoria de justiça sensível às especificidades do Direito como ordem que pode implementá-la. A seguir, Silvana Maria Ribeiro Pereira examina a EC nº 97/2017 e a evolução histórica do instituto da Cláusula de Barreira demonstrando seus impactos na democracia representativa em seu artigo *Cláusula de Barreira da Emenda Constitucional nº 97/2017: impactos na representação político-partidária da Câmara dos Deputados*. Já em *Controle da megapolítica pelo judiciário nos debates da constituinte/88*, Clidenor Marcos Vaz Campelo analisa os efeitos da judicialização da política, verificando a compatibilização democrática do controle judicial da política pura. Na sequência, Ronan Ramos de Oliveira Júnior e a Prof.^a Dr.^a Adriana Goulart, em *Polarização política e resolução de conflito de valor*, dedicam-se a entender como surgem os conflitos e quais as melhores formas de tratar disputas, para além do uso do processo judicial. Seguidamente, Nathalia Viana Lopes, em seu trabalho *Amazônia Ocidental: a sub-representação na participação política de mulheres indígenas*, aborda os problemas e motivos que originam e coadunam com a situação de invisibilidade estatística e sub-representação política de mulheres indígenas na Amazônia Ocidental de forma a propor possíveis soluções para diminuir o caminho até a conquista do exercício igualitário da democracia por estas cidadãs originárias. Já em *Os desafios da aplicabilidade da BNCC de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental*, Cristiane Miranda Magalhães Gondin e as Professoras Doutoras Alessandra dos Santos Olmedo e Vera de Mattos Machado fazem uma reflexão sobre as habilidades da grade de Ciências da Natureza do 2º ano do Ensino Fundamental da BNCC considerando a diversidade em seus aspectos sociais, ambientais e culturais nas relações entre as instituições. E, por último, o Prof. Dr. Vitor Bartoletti Sartori, em *A Sagrada Família e a posição de Marx e de Engels diante da França e da Revolução Francesa*, conclui que não há qualquer concepção instrumental de Estado e de política em Marx e Engels.

Na entrevista *Os sentidos do Bacharelado em Ciências do Estado* o Professor Titular Marcelo Andrade Cattoni de Oliveira nos conta sobre o processo de gestação do curso, as dificuldades enfrentadas e o potencial que o curso demonstrou e continua demonstrando pelos sucessos dos egressos da academia e no mercado de trabalho. Nesse mesmo sentido é que na entrevista *Os destinos do Bacharelado em Ciências do Estado*, o Professor Titular José Luiz Borges Horta diz sobre a sua visão das potencialidades do curso e do cenário prospectivo no qual o curso tem se inserido como um curso que já nasceu para o futuro.

Por fim, por uma iniciativa da pesquisadora em sede de mestrado Victoria Nicolielo Reginatto Noviski — quem dirigiu esta revista de 2019 a 2022 —, publicamos a primeira Memória Histórica da Revista de Ciências do Estado. Esta memória histórica tem como objetivo registrar e preservar as significativas reflexões, os aprendizados e as conquistas ao longo desses anos através de depoimentos das Editoras-chefes e Editores-chefes que passaram pela REVICE até a realização do I Encontro Internacional da Revista de Ciências do Estado, ocorrido em 2021. Assim, com o título *Revista de Ciências do Estado: a que será que se destina?*, buscamos rememorar a formação e o amadurecimento da REVICE pelos relatos de Lucas Parreira Álvares, Sabrina Carozzi Bandeira, Gabriel Afonso Campos e Victória Nicolielo Reginatto Noviski que se dedicaram incansavelmente e contribuíram significativamente para a história dos primeiros 5 anos da revista como Editoras e Editores-chefes.

A Equipe Editorial da Revista de Ciências do Estado agradece profundamente às autoras e aos autores que construíram esse número por terem confiado em nosso trabalho, aos avaliadores e às avaliadoras pela parceria na construção desse volume e a todos aqueles e todas aquelas que direta ou indiretamente fizeram com que esse dossiê fosse possível. Viva a Revista de Ciências do Estado! Viva o Bacharelado em Ciências do Estado! Viva a Universidade Federal de Minas Gerais! Viva Minas Gerais! Viva o Brasil!